

**CIPA**

**Eleição na Evacon e na Arteb**

Na eleição para a CIPA da Evacon, que acontece amanhã, os trabalhadores devem votar nos candidatos apoiados pelo Sindicato, que estão comprometidos com a luta por mais segurança e melhores condições de trabalho.

São eles Cícero Duarte da Silva Neto, o *Irmão Pinto*, e Carlos Alberto Neri da Silva, o *Tim Maia*.

**Arteb**

Na terça-feira, dia 17, será a vez dos companheiros na Arteb irem às urnas para escolher seus cipeiros.

Os candidatos apoiados pelo Sindicato são: Aduvaldo Alves Prates, o *Aduvaldo da Pintura*; Manoel Gomes da Silva, o *Mané da Lanterna*; Anderson Gonçalves, o *Anderson do Brake Light*; Jacó de Almeida Bezerra, o *Jacó da Ferramentaria*; Sebastião Gomes de Lima, o *Tião da Ferramentaria*; Luiz Carlos Leite, o *Luiz da Metalização*; Lindomar Barbosa Siqueira, o *Piani da Plástico*; e Marcelo de Andrade Reis, o *Mineirinho do LPP*.

**agenda**

**Deficiência**

*A Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência faz amanhã sua reunião mensal, a partir das 17h30, na Sede do Sindicato.*

**Edital de Convocação Associação dos Metalúrgicos Anistiados do ABC**

Conforme o artigo 21 do Estatuto Social desta entidade, através de seu presidente Manoel Anísio Gomes, fica convocada assembleia geral ordinária para prestação de contas do ano de 2008 no dia 3 de abril de 2009, às 15h, no auditório do subsolo da Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, na Rua João Basso, 231, Centro, São Bernardo.

**ABC DO DIÁLOGO E DO DESENVOLVIMENTO**

**“Crescimento do PIB depende de nós”, diz Luiz Marinho**

Ao dar boas vindas aos participantes do seminário *O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento*, o prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho (PT), disse que o encontro é determinante para que todos saiam mais rapidamente da crise.

“Depende de nós o quanto o PIB vai crescer. Depende de definirmos qual o papel de cada um para que isso aconteça”, destacou.

Ele afirmou que é fundamental o seminário debater a ausência de crédito, já que este é o principal problema das pequenas empresas devido ao nível de garantias e exigências dos bancos.

Ao mesmo tempo, Marinho pediu maior presença do BNDES na região e mais flexibilidade do banco na concessão de empréstimos.

“A participação das pequenas empresas na carteira



Marinho quer mais empréstimos do BNDES às pequenas empresas

de empréstimo do BNDES sempre foi inferior a 10%”, garantiu.

O prefeito também sugeriu um debate sobre a carga tributária, pedindo, ao

final, que o Banco Central dê sua contribuição baixando a taxa de juros.

**Consórcio garante investimentos**

O presidente do Consórcio Intermunicipal do ABC e prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior, afirmou que todas as prefeituras da região concordaram em preservar e antecipar investimentos como medidas de

proteção ao emprego.

“A região quer participar de fato no desencadeamento de políticas de superação da crise”, assegurou.

Outras medidas do Consórcio, anunciou ele, serão ações conjuntas de qualificação profissional,

ampliação da oferta de crédito por meio de instrumentos locais como o banco do povo, o fomento a arranjos produtivos locais e a atuação na competitividade das cadeias produtivas, como a melhoria na infraestrutura regional.

**Anfavea diz que solução está no mercado interno do Brasil**

O mercado interno vai garantir o escoamento da produção do setor automotivo, afirmou ontem o presidente da Anfavea, Jackson Schneider, ao participar do painel Trabalhadores e empresários enfrentando a crise, no seminário *ABC do Diálogo e do Desenvolvimento*.

Para Schneider, este é um dos diferenciais que o Brasil possui para superar a crise econômica mundial. “Nós temos um mercado interno surpreendente. Até pouco tempo, vendíamos para as classes A e B, que compõem 15% da população brasileira. Mas, nos últimos anos, o crescimento do setor foi ancorado pelo



Para Schneider, exportação não será saída para a crise

consumo das famílias classe C”, revelou.

outubro para cá as vendas das montadoras a outros países caíram 60%.

Segundo o presidente da Anfavea, outro elemento que pode influenciar o crescimento da indústria automotiva está na necessidade do Brasil aumentar os investimentos em infraestrutura.

**Derretendo**

O executivo estima que dificilmente o setor automotivo irá se recompor com as vendas para o exterior que, em sua opinião, estão “derretendo”. Segundo ele, de

**Seminário é lado positivo**

Alguns participantes do seminário destacaram que a crise teve o aspecto positivo de despertar trabalhadores, empresários e poder público para se juntarem em um debate para procurar saídas conjuntas

“A crise também gera criatividade, união entre as pessoas e oportunidades como este seminário”, disse o presidente do Sindimaq, Luiz Albert Neto.

Já o presidente do Sindipeças, Paulo Butori, destacou que o encontro foi o primeiro evento a reunir trabalhadores, empresários e as três esferas do poder público desde que os efeitos da crise econômica mundial chegaram ao Brasil.

Quinta-feira  
12 de março de 2009  
Edição nº 2615

**Tribuna Metalúrgica**



**ABC DO DIÁLOGO E DO DESENVOLVIMENTO**

**GOVERNO CONTINUARÁ AGRESSIVO NOS INVESTIMENTOS, PROMETE DILMA**

A ministra-chefe da Casa Civil participou do seminário anticrise que reuniu mais de 1.500 pessoas ontem, em São Bernardo, e termina hoje.

Página 3



Para a ministra, a crise é oportunidade para o País sair dela mais forte economicamente

**SÉRGIO NOBRE: SEMINÁRIO JÁ É VITORIOSO**

Página 2

**MARINHO QUER MAIS BNDES NA REGIÃO**

Página 4

**ANFAVEA DEFENDE MERCADO INTERNO**

Página 4

**GRUPOS TEMÁTICOS SE REÚNEM HOJE**

Página 3

## notas e recados

## ABC DO DIÁLOGO E DO DESENVOLVIMENTO

## Mais, mais!

O Banco Central decidiu reduzir ontem a taxa básica de juros em 1,5 ponto percentual, cortando a Selic de 12,75% para 11,25% ao ano.

## No voto, não!

O governador mineiro Aécio Neves está irritado com FHC, que quer evitar prévias no PSDB para definir o candidato a presidente da República.

## Caixa alto

Neste ano, a Rede Globo vai faturar R\$ 280 milhões com o programa Big Brother Brasil.

## Crise é isso

A dívida do governo dos EUA subiu R\$ 400 bilhões em janeiro. Nos últimos cinco meses, aumentou R\$ 2,5 trilhões – praticamente o PIB brasileiro em 2008.

## Mais economia

A Moto Honda da Amazônia lançará este mês a primeira moto do mundo com tecnologia flex.

## Calma

Não adianta a imprensa torcer contra. É cada vez maior o consenso de que o Brasil foi o último a entrar na crise e deverá ser o primeiro a sair dela.

## Desconto em folha

Nos próximos dias entra em vigor medida do governo que amplia de 20% para 30% a parcela dos benefícios que os aposentados podem comprometer com o crédito consignado.

## Paga!

Por ofensa a honra de Leonel Brizola, o ex-prefeito carioca Cesar Maia foi condenado a indenizar em R\$ 50 mil a família do ex-governador.

## Dilma: “País sairá mais forte da crise econômica”

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou ontem, na abertura do seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento, que o governo federal vai continuar a ser agressivo nos investimentos para incentivar o desenvolvimento e combater os efeitos da crise econômica mundial.

“O governo Lula vai manter essa política em ações como o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), que receberá cerca de R\$ 500 bilhões nos próximos quatro anos, principalmente

em obras de saneamento e infraestrutura”, disse ela.

A ministra acredita que o primeiro semestre deste ano será difícil, mas melhor que o último trimestre do ano passado, quando o PIB foi negativo. “O País tem todas as condições fiscais e monetárias para que o PIB e a taxa de crescimento aumentem”, declarou.

## Come ou paga

Dilma relacionou as várias ações do governo federal para a superação da crise, citando a transferência de R\$ 100 bilhões ao BNDES para



A ministra garantiu que todos os programas sociais do governo federal serão mantidos

## Sérgio Nobre e empresário defendem ação do Estado



Sérgio Nobre disse que a manutenção dos empregos é do interesse de todos

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, abriu ontem o seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento afirmando que a intensão do encontro é criar uma agenda positiva que reúna trabalhadores, empresários e os governos municipal, estadual e federal.

“O Estado tem um papel fundamental a desempenhar para a superação da crise, que é investir em obras geradoras de emprego”, disse.

Sérgio Nobre protestou contra as demissões, que reduzem o poder de compra dos trabalhadores, e os altos

juros, que impedem o crédito chegar a quem precisa.

Ele considerou que o evento já é vitorioso por reunir pessoas representativas em torno de interesses comuns e propôs a realização de um encontro internacional, ainda neste ano, para que sejam conhecidas as medidas que estão sendo tomadas por outros países para superar a crise.

## Ousadia

O representante das associações comerciais do ABC, Zoilo Souza de Assis, disse que a proporção atinvida pela exige que novas

medidas sejam encontradas, em especial a volta dos níveis anteriores da oferta de crédito e redução da taxa de juros.

## Estoques

“As empresas e os trabalhadores já fizeram sua parte para atravessar os primeiros momentos da crise, como queimar estoques e fechar acordos de férias coletivas, licenças remuneradas e de redução de jornada. É imprescindível que os poderes públicos ousem, porque o desemprego é a resposta para a queda do mercado”, afirmou.

## Serra diz que Estado não tem dinheiro para investir



Serra disse que os Estados têm impedimentos para aprovar medidas de desenvolvimento

Falando em seguida à ministra Dilma Rousseff, o governador José Serra (PSDB) concordou com o diagnóstico apresentado, mas não vai seguir a receita apresentada pela chefe da Casa Civil.

Mesmo repetindo que o investimento público é fundamental para a manutenção de empregos, Serra disse que Estados e municípios têm pouca força política para adotar medidas a favor do desenvolvimento, pois enfrentam impedimentos legais

para ampliarem investimentos.

“Você só investe além do orçamento se se endividar. Como as cidades podem contrair dívidas equivalentes ao que arrecadam em um ano, elas tem pouca capacidade de investir além do planejado”, explicou.

## Brasília é longe

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Nelson Henrique Barbosa Filho, ressaltou a importância do semi-

nário ser organizado no ABC. “Brasília é longe daqui e, de lá, a gente não sente os mesmos impactos da crise que vocês”, disse.

Em sua opinião, a principal vantagem do Brasil em relação aos demais países é seu tamanho. “Incluimos 20 milhões de pessoas no mercado de consumo e esse número vai crescer mais”, garantiu ele, para quem os programas de inclusão social como o bolsa família são as alavancas para o crescimento.

## Ministro do Trabalho alerta contra a politização da crise



Lupi criticou a mídia pelo comportamento negativista das matérias

As expectativas negativas criadas pelo noticiário sobre a crise econômica foram fundamentais para o seu agravamento, de acordo com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi.

Com um discurso entusiasmado, várias vezes interrompido por manifestações dos presentes, Lupi encerrou as exposições do primeiro dia do seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento e considerou o evento um ato patriótico pela disposição

demonstrada em procurar saídas para os problemas econômicos do Brasil.

## Clareza

O ministro disse enfaticamente que o “câncer” da crise está localizado no sistema financeiro mundial e que este sistema não poupou esforços para ganhar dinheiro nos últimos anos.

“Essa é a clareza política que precisamos ter para que não torne- mos o governo federal e

com que 20 milhões de pessoas passem das classe C e D para a classe média.

Segundo a ministra, o Brasil está em condições melhores que outros países para enfrentar a crise pois, se antes o País quebrava, recorria ao FMI e obedecia à política recessiva do Fundo, hoje o governo é parte da solução.

“A crise é uma oportunidade única para o País sair dela mais forte economicamente, para ampliar a política social e passar a ter juros civilizados, sem ameaçar a estabilidade”, concluiu.

## Mesas temáticas serão hoje

O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento prossegue hoje, às 9h, com a instalação de cinco grupos de trabalho voltados a áreas específicas: Crédito, Acesso a mercados e potencialidades, Tributos, Enfrentamento ao desemprego no ABC, Relações de Trabalho e Trabalho Decente.

Os secretários de desenvolvimento econômico das cidades da região coordenarão os grupos e a relatoria ficará por conta do Die-se.

## BNDES e Sebrae

O objetivo é apresentar propostas para a manutenção do emprego e da atividade econômica regional.

Cada mesa contará com técnicos especializados no tema em discussão.

O BNDES integrará, por exemplo, o grupo Crédito para a região. Já o Sebrae enviará um especialista para a mesa de tributos.

O grupo Relações de trabalho e Trabalho decente contará com um representante da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

## Câmara Regional

O encerramento do seminário está previsto para às 13h, quando serão apresentadas conclusões e propostas.

Os trabalhos, no entanto, não terminam aí. A previsão dos organizadores é que os grupos sejam mantidos para acompanhar e efetivar as propostas acordadas no âmbito da Agência de Desenvolvimento e da Câmara Regional do ABC.